

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**,
sendo permitida sua reprodução, citando-se a fonte.

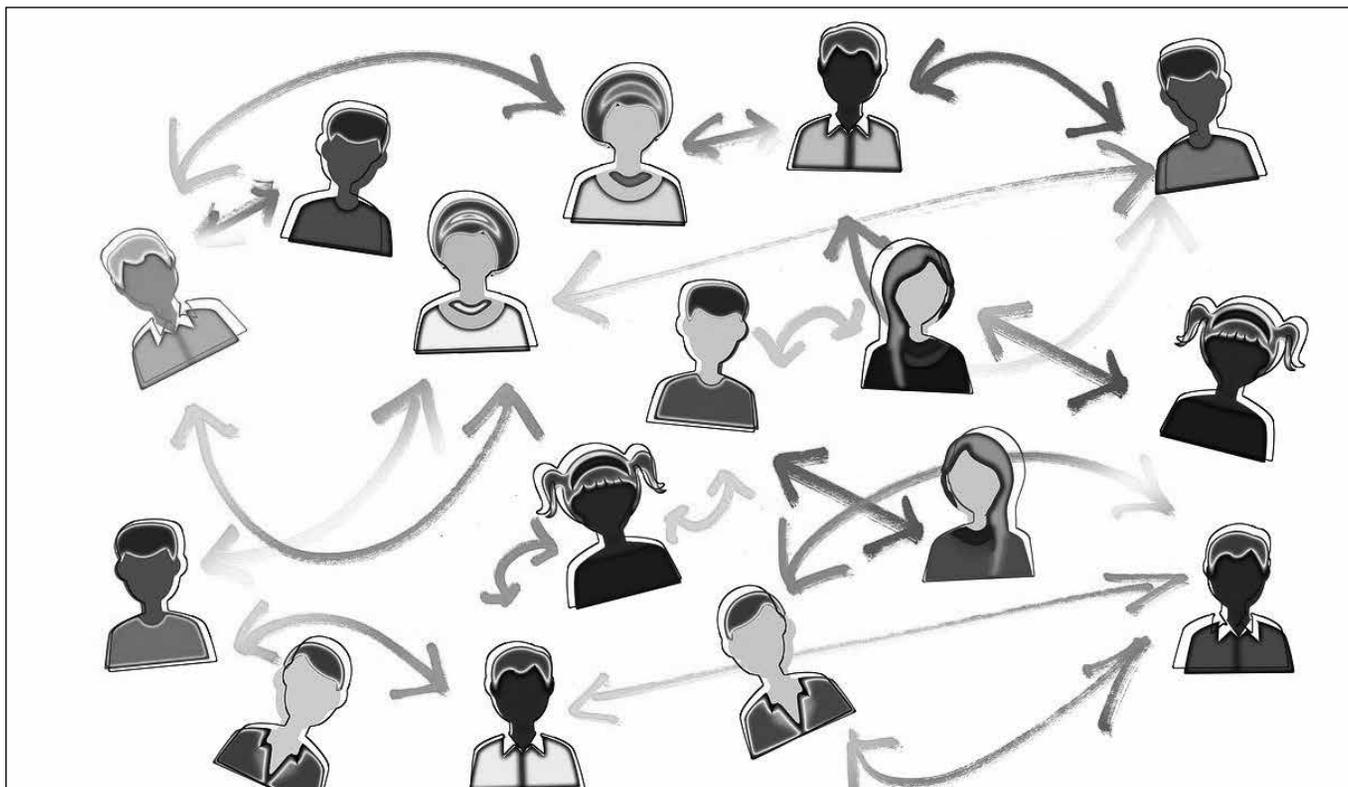
APADRINHAMENTO ENTRE PAÍSES

Delegados da Reunião de Serviço Mundial (RSM) compartilham experiências de apadrinhamento na transmissão da mensagem de A.A. de país a país.

Em Alcoólicos Anônimos, apadrinhamento é levar a mensagem — entre indivíduos, grupos e países, grandes ou pequenos. É um compromisso que se espalha para fora com muitos novos começos e sem finais porque, conforme diz o Legado de Serviço de A.A.: *Devemos levar a mensagem, senão nós mesmos podemos murchar e aqueles que não receberam a verdade podem morrer.*

Como um delegado da Reunião de Serviço Mundial dos EUA/Canadá disse: *Em todos os serviços de A.A., oferecemos a outros alcoólicos a mesma oportunidade de esperança que operou milagres em nossas vidas. É nesse espírito de serviço que um país olha para as necessidades de alcoólicos que sofrem em outro país. Entendemos que A.A. provavelmente chegará lá algum dia; sabemos que, uma vez iniciado, provavelmente tomará conta, e, decorrido o tempo, crescerá por conta própria para se tornar uma força maravilhosa para o bem de seus bêbados perdidos e desesperados, assim como ocorre em nosso próprio país. Também sabemos*





que o cronograma para esse processo pode ser adiantado pela aplicação de algumas ações simples.

CONTATOS DURADOUROS

Apadrinhamento é basicamente o contato de um alcoólico com outro, diz um ex-delegado à RSM da Polônia, acrescentando: esta é a base do apadrinhamento país a país. O sucesso depende do zelo e da persistência de ambas as partes. Podemos visitar diferentes países, participar de inúmeras convenções organizadas por membros de A.A. em muitos deles. Mas tal jornada em si não vale a pena se não deixarem nada para a comunidade de A.A. O mais importante será manter esses contatos ao longo do tempo.

Outro delegado polonês afirma: A oportunidade de ouvir a experiência de nossos amigos sóbrios de países vizinhos é a maior recompensa para todos aqueles que se sentem responsáveis pela unidade de A.A. e por levar a mensagem de A.A. para outros países. O programa de Doze Passos é de desenvolvimento espiritual, provém do amor e de um coração sincero. É por isso que fronteiras, diferenças culturais e de linguagem não são obstáculos ao apadrinhamento entre países.

Desenvolvida ao longo dos anos, à medida que os países se alcançam, a experiência compartilhada aponta para algumas condições essenciais que formam a base sobre a qual A.A. pode ser construído, criar raízes e crescer onde quer que seja: um alcoólico compartilhando com outro a mensagem de mudança de vida de A.A.; cooperação com profissionais não alcoólicos para alcançar mais alcoólicos; e participação em reuniões mundiais e regionais de serviço para encontrar soluções para os problemas enfrentados nas ações de transmissão da mensagem.

USO DA INTERNET

A internet provou ser uma ótima ferramenta para comunicar a mensagem de A.A., inclusive entre países. É usada como e-mail entre membros de A.A. e para postagens em sites de literatura, eventos e informações públicas. Como observou um ex-delegado à RSM: a comunicação via Internet é rápida e faz com que as distâncias diminuam na velocidade da luz. Além disso, é barata. (Nota da Vivência:

EM TODOS OS SERVIÇOS DE A.A., OFERECEMOS A OUTROS ALCOÓLICOS A MESMA OPORTUNIDADE DE ESPERANÇA QUE OPEROU MILAGRES EM NOSSAS VIDAS. É NESSE ESPÍRITO DE SERVIÇO QUE UM PAÍS OLHA PARA AS NECESSIDADES DE ALCOÓLICOS QUE SOFREM EM OUTRO PAÍS.

as entrevistas desta matéria foram feitas antes da pandemia do coronavírus).

Embora a tecnologia moderna tenha aumentado a sensação de conexão entre distâncias antes consideradas imensas, A.A. usa a comunicação por todos os meios possíveis, incluindo correios, comunicação verbal e reuniões presenciais. Um ex-delegado à RSM expressou: *Espero que possamos alcançar uma integração mundial mais confiável para fazer uso mais eficaz das experiências acumuladas no trabalho de informação pública, o que pode, por sua vez, levar a um crescimento quantitativo e qualitativo e melhorar nossos métodos de levar a mensagem.*

Ele continua: *Que um plano de apadrinhamento possa surgir, com as estruturas maiores e mais estabelecidas auxiliando as estruturas emergentes menores; e que um sistema de comunicação possa ser desenvolvido, fácil de usar, sensível e de baixo custo, que mantenha o espírito de serviço fresco, animado e em constante prontidão; e que através desse esforço permaneça acesa a faísca que inflama o desejo diário de servir.*

Para obter informações adicionais sobre apadrinhamento entre países, você pode visitar o site do Alcoholics Anonymous World Service, Inc. – AAWS em www.aa.org e a página da web: *A.A. ao redor do mundo.* ■

FONTE:

Box 459 – Vol. 66, Nº 3, Outono 2020



BRASIL: PADRINHO ATUANTE

Alcoólicos Anônimos do Brasil possui longa tradição de apadrinhamento entre países latino-americanos, e mesmo de outros continentes. Essas ajudas acontecem de muitas formas, mas as principais são: doações de literatura, participações e troca de experiências em eventos, ações de membros e servidores para orientar a criação de estruturas de serviço em países onde A.A. ainda está iniciando atividades.

COMITÊ INTERNACIONAL

É função do Comitê Internacional (CI) da JUNAAB manter a comunicação entre A.A. do Brasil, o General Service Office (GSO) em Nova Iorque e as demais estruturas de A.A. em todo o mundo, com o objetivo de compartilhar experiências de serviço, apadrinhar estruturas que necessitem e queiram ser apadrinhadas, promover e ajudar na manutenção de A.A. no mundo.

O Comitê Internacional é formado por dois Custódios Nacionais “Classe B”, e o Gerente Administrativo do Escritório de Serviços Gerais (ESG) da JUNAAB oferece suporte na comunicação oral e escrita com outras estruturas de A.A. no mundo. O CI conta com apoio da Junta de Serviços Gerais através de seus demais custódios e comitês.

PARAGUAI

Em 2018, durante a nossa 42ª Conferência de Serviços Gerais, a Revista Vivência conversou com Pedro A., Delegado à Reunião de Serviço Mundial e Custódio Geral de A.A. no Paraguai, que participava como observador. Após falar sobre o estágio da estruturação de A.A. em seu país, Pedro mencionou a importância do apadrinhamento da estrutura brasileira: *O apadrinhamento que temos recebido do Brasil tem ajudado a Irmandade no Paraguai. Entre outras coisas, a estrutura brasileira colocou à nossa disposição dois custódios para nos orientar, guiar, apadrinhar em di-*

reção ao crescimento da nossa estrutura e da Irmandade no Paraguai. Com esse valioso auxílio, temos certeza de que conseguiremos atingir esses objetivos.

Em outra ocasião, Rosana Maria Cruz, Custódia Classe A brasileira no período 2016-2019 lembrou que, certa vez, durante uma Reunião das Três Fronteiras (evento que reúne AAs do Brasil, Argentina e Paraguai) ouviu a mais antiga companheira de A.A. do Paraguai – uma indígena – manifestar sua gratidão a A.A. do Brasil: *ouvir uma mulher como aquela, com uma história de vida incrível e uma sabedoria imensa, narrar em língua guarani como alcoólicos brasileiros ajudaram a salvar sua vida e aliviar o sofrimento do seu povo, foi de arrepiar* – afirmou Rosana.

A estrutura brasileira também foi determinante para a criação do primeiro número da Revista Vy’apavê (“Alegria Infinita” em Guarani).

Recentemente, em 2022, o Paraguai solicitou à JUNAAB apadrinhamento por parte da Área 17-PR – Ponta Grossa. Em setembro/2022, com presença de dois representantes do Brasil, foi realizada reunião para estudo da criação de áreas na estrutura do Paraguai. Um apadrinhamento iniciado pelo Primeiro Legado – Recuperação, mantido firme pelo Segundo Legado – Unidade, evolui agora para o Terceiro Legado, no fortalecimento da estrutura de serviço.

LITERATURA EM PORTUGUÊS

A estrutura brasileira foi a primeira a publicar literatura de A.A. em português, o que tem sido sempre útil para que outros países de língua portuguesa (lusófonos) tenham acesso à mensagem escrita de A.A.

Em março de 2012, por exemplo, foram doados 237 livros, livretos e folhetos de A.A. para a estrutura de Angola.

Em dezembro daquele ano foi a vez de Cabo Verde receber literatura doada pelo Brasil. Em 2016 foi feita doação de literatura para A.A. em Moçambique.



FUNDO INTERNACIONAL DE LITERATURA

O Brasil também contribui anualmente com US\$ 2.000 para o Fundo Internacional de Literatura (FIL), gerenciado pelo GSO em Nova Iorque, para ajudar a disseminar e fomentar a literatura de A.A. em países com estruturas ainda emergentes, que ainda não possuem literatura em seus idiomas e dialetos.

EVENTOS INTERNACIONAIS

Também é marcante a participação do Brasil em conferências, convenções e outros eventos internacionais, procurando compartilhar experiências de serviço, recuperação e cooperação com a comunidade profissional.

Em 2022, por exemplo, nossas Custódias Nacionais, não alcoólicas, participaram de um Encontro Virtual de Cooperação com a Comunidade Profissional, promovido pela estrutura da Argentina, que também contou com representantes de outros países latino-americanos. Representantes do Brasil também participaram, no mesmo ano, do Jubileu dos 75 anos de A.A. da África do Sul, realizado em Joanesburgo.

Em outras situações, recebemos a visita de representantes de outros países em nossa Conferência de Serviços Gerais, como aconteceu em 2013 com A.A. da Venezuela, que enviou um Custódio à nossa 37ª CSG.

E há casos em que o Brasil é apadrinhado por outras estruturas, por meio de ferramentas para transmissão da mensagem. Foi o que ocorreu em

2012, quando o Escritório de Serviços Gerais de A.A. da Irlanda enviou-nos o DVD *"The Road Back"* (*O Caminho de Volta*), um excelente material de divulgação, com livre permissão para o traduzirmos e usarmos conforme nossas necessidades.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O serviço de tecnologia da informação (TI) do Brasil também tem servido de exemplo e referência para vários países. Em 2021, o Comitê de Tecnologia do A.A. do Peru solicitou apadrinhamento do CATI da JUNAAB, e em julho daquele ano foi realizada reunião virtual de apadrinhamento entre os dois Comitês, do Peru e Brasil.

Em fevereiro/2022, foi realizada reunião entre os Custódios de Portugal e Brasil, também para apadrinhamento sobre tecnologia da informação.

AMOR E SERVIÇO SEM FRONTEIRAS

Assim funciona a rede internacional de apadrinhamento em A.A. Estruturas, membros e servidores em constante contato, compartilhando experiências, literatura, materiais e esforços para fortalecer A.A. e aumentar o alcance da sua mensagem junto à comunidade profissional e àqueles que ainda sofrem no alcoolismo. ■

FONTES:

Revista *Vivência*, Comitê Internacional e arquivos ESG-JUNAAB

A. A. EM MATO GROSSO

Do alto da Chapada dos
Guimarães avista-se a grande
planície matogrossense.

Os primeiros sinais de Alcoólicos Anônimos em Mato Grosso surgiram no dia 15/07/1973, quando Eloy T. retornou ao estado para trabalhar no Departamento Jurídico subordinado à Secretaria Estadual de Justiça. Lá, ele conheceu Miguel Biancardini, que o apresentou a Leila Francisca de Souza, que, por sua vez, colocou-o em contato com dois diretores do Hospital Adauto Botelho: Drs. José Guilherme Esmela Curvo e Waldemir Olavarria de Pinho. Eloy explicou-lhes que pretendia inicialmente falar sobre o tema alcoolismo para, depois, criar um grupo de A. A. em Cuiabá. Dr. Olavarria sugeriu a Eloy que se reunisse aos sábados com alcoólicos na instituição que dirigia. Essas reuniões foram a semente original de A. A. no estado.

O PRIMEIRO GRUPO

Nesse período, Eloy e sua esposa Ana Maria receberam, do Escritório de A.A. do Rio de Janeiro,

um grande volume de cartas com pedidos de ajuda de residentes em Mato Grosso. Tais cartas eram fruto da repercussão nacional de uma matéria sobre alcoolismo, no programa televisivo do apresentador Flávio Cavalcanti, bem conhecido do público na época. A procura pelos remetentes levou os dois ao encontro de Maria José Costa, assistente social da Legião Brasileira de Assistência – LBA, que buscava ajuda para um funcionário. Naquele encontro, Maria José disponibilizou uma sala da LBA para que ali passasse a se reunir um grupo de A.A., que recebeu o nome de Grupo Cuiabá. A primeira reunião foi realizada no dia 12/09/73, com a presença de Eloy, Ana Maria e o funcionário C., da LBA.

Além de uma palestra no Rotary Club sobre a doença do alcoolismo e a irmandade de A.A., Eloy proferiu uma aula na cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso. Também foi entrevistado na TV Cen-

NO INÍCIO, ALGUNS MEMBROS ACHAVAM QUE A.A. ESTAVA MUITO BEM E NÃO NECESSITAVA DE UMA CENTRAL DE SERVIÇOS. DEPOIS SE CONVENCERAM DAS VANTAGENS DE UM ESCRITÓRIO.

tro América (afiliada da Rede Globo) por Eugênio de Carvalho, outro amigo de A.A. que, em obediência às nossas Tradições, projetou apenas uma sombra do entrevistado na parede. Pouco depois, Eloy estava em viagem a São Paulo quando Ana Maria recebeu Antônio no Grupo, em 19/09/73. Antônio tornou-se membro e permaneceu sóbrio, de modo que foi decidido considerar essa data como de início do primeiro grupo de A.A. no estado de Mato Grosso.

CHEGAM OS FAMILIARES

A vida do grupo prosseguiu com mais baixos do que altos. A frequência às reuniões oscilava entre uma e cinco pessoas. Então, Ana Maria procurou Aurora Chaves, diretora da Rádio Difusora Bom Jesus e apresentadora de um programa voltado às donas-de-casa. Aurora convidou Ana Maria para o programa e, em apenas dez minutos de conversa, motivou 25 pessoas a irem ao grupo naquela noite. Eram familiares ávidos por conhecer uma solução para o problema do alcoolismo. A partir daquela data, as reuniões passaram a ser frequentadas também por familiares de alcoólicos.

DIVULGAÇÃO E CRESCIMENTO

Em 26 de dezembro apareceu Jovino; logo depois, Joaquim, que trouxe consigo o padrao Sebastião, o qual nunca faltou a uma reunião nos dois anos seguintes, até mudar-se de Cuiabá.

Em fevereiro de 1974, Eloy foi à primeira Convenção Nacional de A.A., em São Paulo, levando Jovino consigo. Nessa época, o Hospital Adauto

Botelho decidiu permitir que seus pacientes alcoólicos assistissem às reuniões e, ao final, retornassem ao hospital. O grupo cresceu, pois muitos pacientes alcançaram a sobriedade com essa medida.

Nos meses seguintes, já com grande número de membros, a divulgação prosseguiu em empresas e autarquias. Além disso, um grande projeto de divulgação da mensagem de A.A. foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, com a realização de um ciclo de palestras para alunos e professores da rede estadual de ensino. A tarefa não foi fácil, pois a maioria dos membros não tinha experiência de falar em público, mas após várias reuniões de treinamento, membros de A.A. e Al-Anon alcançaram a marca de levar a mensagem a cerca de dez mil pessoas.



Pantanal e suas riquezas naturais.



Ponte Sergio Motta Cuiabá/MT. Foto: Flavio Andre/MTur.



Formação de lagoas no Pantanal.

Em virtude desse trabalho, muita gente apareceu pedindo ajuda, o que levou à formação de novos grupos, como Cidade Alta, Polivalente, Central, Caminho para o Sucesso, Morada da Serra e Beira-Rio, todos em Cuiabá.

ESTRUTURA DE SERVIÇO E EXPANSÃO

O primeiro órgão de serviço em Mato Grosso foi instalado experimentalmente em 1975, no mesmo

endereço do escritório particular de Eloy, no centro da cidade. Em 1977, já estabelecido em uma sala alugada, o órgão foi denominado Central de Serviços de Alcoólicos Anônimos para Mato Grosso – CENSAAM, com personalidade jurídica. Essa denominação foi alterada para CENSAA – MT em 1988.

No início, alguns membros achavam que A.A. estava muito bem e não necessitava de uma

FORAM DECISÕES DIFÍCEIS, PORÉM MADURAS E EFETIVAS. A PARTIR DELAS, OS DISTRITOS SE APROPRIARAM DA EXPERIÊNCIA ACUMULADA DE A.A. QUANTO AOS REQUISITOS DO SEU BOM FUNCIONAMENTO.

central de serviços. Depois se convenceram das vantagens de um escritório legalmente habilitado para adquirir, armazenar e vender nossa literatura, receber e atender pedidos de ajuda da sociedade por meio de telefones publicamente divulgados, e manter relações com a sociedade local.

Com isso, A.A. passou a expandir-se por todo o estado. Outras cidades, como Várzea Grande, Poconé, Cáceres, Rondonópolis, Barra do Garças, Sinop, Jaciara, Alto Araguaia e Alto Garças, apesar das dificuldades de comunicação, também instalaram grupos interligados à Central de Serviços na capital. A ata de criação da Central de Serviços é datada de 30 de abril de 1980. Seu primeiro presidente foi o companheiro Zinival, que ficaria no encargo até 1984, quando houve nova eleição e alternância de servidores.

EVENTOS E CRESCIMENTO DA ESTRUTURA

O 1º Encontro Estadual de Alcoólicos Anônimos em MT aconteceu em 1986, em Cuiabá, nascido da observação de eventos realizados em outras áreas, dos quais os pioneiros haviam participado, como Seminários Regionais e a Convenção Nacional. Nossos primeiros eventos tiveram baixa participação, até começarem a ganhar corpo e tradição. Foram realizados seguidamente em Cuiabá, até que a rotatividade entre cidades começou a ocorrer, tornando-os mais atrativos. Outro evento de grande porte que se tornou habitual foi o Seminário da Região Centro Oeste.

A implantação dos distritos também ocorreu com muita dificuldade, devido à resistência de companheiros que ainda desconheciam o Manual de Serviço e a literatura de A.A. voltada ao Terceiro Legado.

Em 1988, foi criado o Distrito I. Em seguida, foi criado o Distrito II, abrangendo toda a região norte do Estado (Sinop, Colíder, Guarantã do Norte, Alta Floresta etc.).

Em 1989, ainda enfrentando resistências, foi criada a Área de Mato Grosso, consolidando a formação da estrutura de serviço mato-grossense de A.A. No mesmo ano ocorreu o desmembramento dos grupos de Várzea Grande do Distrito I, formando-se o Distrito III. Além de Várzea Grande, o Distrito III abrangia também os municípios de Poconé, Cáceres, Diamantino, Tangará da Serra e Nortelândia.

A exemplo do que motivou a criação dos Distritos II e III, no ano de 1992 foi criado o Distrito IV, na porção sudoeste do estado, abrangendo Rondonópolis, Alto Garças, Alto Araguaia, Jaciara e Dom Aquino.

CRESCIMENTO DE GRUPOS E DISTRITOS

Em 1996, houve a primeira participação de um Membro Coordenador do Sub-CRI, numa reunião do então chamado Conselho de Representantes Intergrupais – CRI. Tal participação já era a tímida tentativa de criação de uma Intergrupala de Serviços de A.A. – ISAA, ou um *postinho de venda de literaturas de A.A.*, como alguns a chamavam.

Cachoeiras são belezas naturais na Chapada dos Guimarães.



O próximo distrito a ser criado seria o VI, em 1998 (região de Barra do Garças, Aragarças e Bom Jardim-GO, Nova Xavantina e Água Boa), desmembrado do Distrito IV. Nesse Distrito, na cidade de Barra do Garças, aconteceu o 1º Seminário para Profissionais do interior, tendo como público-alvo o Batalhão local da Polícia Militar.

A ordem de numeração dos distritos sofreu alterações, pois enquanto se criava um distrito, fechava-se outro, mas a partir desse período de oscilações iniciais, a sequência numérica ficou estável.

Naquele mesmo ano de 1998, na cidade de Sinop – local da realização do XIII Encontro Estadual de MT, discutiu-se a criação do Distrito VIII (região do extremo norte do estado, incluindo Peixoto de Azevedo, Guarantã do Norte e Castelo dos Sonhos-PA). O número de grupos em MT chegou a 54, somando-se os regulares e os experimentais.

Em 1999 foram criados, experimentalmente, os Distritos V (região de Cáceres, Mirassol d'Oeste e São José dos Quatro Marcos), desmembrado do Distrito III, e o Distrito VII (região de Tangará da Serra, Nortelândia, Denise e Rosário Oeste), também desmembrado do Distrito III.

Em 2003 houve o desmembramento do Distrito I com a criação, ainda experimental, do Distrito V, que, além de abranger a região do Coxipó da Ponte, congregava os Grupos de Barra do Garças e região. O Distrito V foi oficialmente homologado em 2004.

DORES DO CRESCIMENTO

Nem todos os grupos e distritos formados nesse período se mantiveram ativos. De um lado, alguns foram abandonados, enquanto outros não observaram os princípios de A.A. De outro, com a chamada hiperinflação e os planos econômicos vigentes no país naqueles anos, nossos recém-criados órgãos de serviço não conseguiram oferecer o suporte necessário aos novos grupos e distritos.

Além disso, servidores mais experientes precisaram deslocar-se da região antes que grupos

A PRESENÇA FEMININA NA ESTRUTURA DE A.A. NO ESTADO FOI UM TANTO TARDIA, MAS DEPOIS DE INICIADA NÃO PAROU MAIS. EM 1997, QUANDO A.A. JÁ TINHA 24 ANOS DE EXISTÊNCIA NO MT, FINALMENTE FOI ELEITA A PRIMEIRA MULHER COORDENADORA DE ÁREA.

recém-formados pudessem caminhar autonomamente e, embora os títulos essenciais da literatura de serviço de A.A. já estivessem disponíveis — tais como *Manual de Serviço*, *Manual do CTO*, *As Doze Tradições*, *Os Doze Conceitos para Serviço Mundial* e o livro *O Grupo de A.A... onde tudo começa* —, boa parte dos companheiros ainda desconhecia a dinâmica de formação de grupos, distritos e servidores, e o necessário apadrinhamento, suporte e maturação.

Então, ao perceber tais dificuldades de manutenção dos grupos e distritos, nossas lideranças

na época dedicaram-se menos a expandir e mais a reestruturar seu escritório, Comitê de Área, CTO e rede de distritos.

Desse modo, em 1999 foram extintos os distritos VII e VIII, ambos ainda em experiência. Em 2002 foi extinto o distrito VI, igualmente experimental e, em 2004, foi encerrado o distrito V, ainda e também em experiência. Foram decisões difíceis, porém maduras e efetivas. A partir delas, os distritos se apropriaram da experiência acumulada de A.A. quanto aos requisitos do seu bom funcionamento



Cuiabá é o centro geodésico da América do Sul.



Por do Sol em Mato Grosso.

à luz dos princípios da Irmandade, de modo que os próprios coordenadores de distrito endossaram essas decisões em Assembleia de Área.

PRESENÇA FEMININA

A presença feminina na estrutura de A.A. no estado foi um tanto tardia, mas depois de iniciada não parou mais. Em 1997, quando A.A. já tinha 24 anos de existência no MT, finalmente foi eleita a primeira mulher Coordenadora de Área – companheira Suzeth. A tarefa foi árdua, tendo contado com apoio de inúmeros companheiros. Seu mandato, tampão, terminaria em dezembro de 1998, e foi concluído com responsabilidade.

Em 1999 foi eleita a primeira mulher Delegada de Área, a companheira Celi M. Ela foi uma representante estadual afinada com o anteprojeto do Manual de Serviço, contribuindo significativamente com a Conferência de Serviços Gerais de 2000.

Em 2003, foi eleita a primeira mulher Coordenadora de Distrito em MT, a companheira Carla M.

INFORMATIZAÇÃO

Em 1997 o Escritório de Serviços Locais – ESL começou a ser informatizado, com um computador e impressora colorida. Em 2003/2004 substituiu-se o computador por um de última geração à época, além de duas impressoras. Em 2004, o ESL foi *internetizado*, com conexão banda larga e criação da sua primeira *home-page*: www.aamt.org.br.

Foi instituído o Comitê de Assuntos de Tecnologia e, em 2005, o ESL adquiriu sua primeira impressora multifuncional (impressora, fax, scanner e copiadora), com capacidade para atender os grupos, distritos, ESL e Área, agilizando e melhorando o serviço.

RETOMADA DO CRESCIMENTO

O passar dos anos, a rotatividade no serviço, o ingresso de novos membros, a perda de outros, as revisões da literatura de A.A., assim como o andar da política, economia e cultura em nosso país afetam nossa Irmandade como um todo. Assim, ciclicamente e com renovada consciência, novos

DESDE O ANO DE 2004 ATÉ OS DIAS ATUAIS, VÁRIOS GRUPOS FORAM FORMADOS E OUTROS REABERTOS, ALGUNS DELES FUNDAMENTAIS NA CRIAÇÃO E REABERTURA DE DISTRITOS.

grupos e distritos foram criados em nossa região, enquanto outros foram reabertos.

Em 2007, o Distrito I, agregando 12 grupos, foi desmembrado no Distrito VI, agora com abrangência na capital. Novamente, a estrutura de serviços teve como coordenadora de distrito uma mulher, a companheira Seris. Também em 2007, o Distrito V foi desmembrado formando-se o Distrito VII, agora abrangendo a região de Barra do Garças (antigo Distrito VI).

Desde o ano de 2004 até os dias atuais, mais grupos foram formados e outros reabertos, alguns deles fundamentais na criação e reabertura de distritos. Naturalmente, outros novos e antigos grupos foram formados e/ou reabertos em outros distritos:

- 1) Valor da Vida (Cuiabá) e Em Direção à Vida (Acorizal), Distrito I;
- 2) Linguagem do Coração e Reviver (Cuiabá), Distrito V;
- 3) União Chapadense (Chapada dos Guimarães), Grande CPA, Levar Adiante e Serenidade (Cuiabá), Distrito VI;
- 4) Mão Amiga (Canarana), Nova Vida (Torixoréu) e Vida – Oração – Esperança (Nova Xavantina), Distrito VII.

SERVIDORES DA ESTRUTURA NACIONAL

O ano de 2007 marcou grandes avanços da área de MT quanto a indicações de servidores para o nível nacional da nossa estrutura de serviço. Em abril, durante a XXXI CSG, os Delegados da Área 05 (Mato Grosso), apresentaram proposta para que a Área de

MT sediasse a 18ª Convenção Nacional, em 2012. A recomendação foi aprovada por maioria absoluta.

Ainda durante a XXXI CSG, houve a deliberação de que as Áreas indicassem servidores para serem escolhidos como Custódios Nacionais pela Junta de Custódios e homologados na conferência de 2008. A área de MT indicou a companheira Celi, tendo sido seu nome aprovado pela Junta de Serviços Gerais em junho de 2007 e homologado na XXXII CSG em 2008, por maioria absoluta. Também foi escolhido como Coordenador da Comissão Especial da Conferência Nacional o companheiro Ênio, cujo nome também foi homologado na XXXII Conferência, por unanimidade.

A HISTÓRIA CONTINUA

A história de A.A. em Mato Grosso não para aqui. Novos grupos vêm sendo formados e já há debates sobre a abertura ou desmembramento de outros distritos, além da possível criação de ESLs e Setores na Área 05-MT.

Assim como o programa de recuperação de A.A. é dinâmico, também a transmissão da mensagem o é – e precisa estar sempre acompanhada de perto por esses serviços essenciais ao crescimento da Irmandade.

Tanto as experiências positivas quanto as negativas estão aí para aprendermos com elas. O campo de ação é imenso e profundamente frutífero quando os Serviços Locais operam em harmonia com os Serviços Gerais de A.A.

Área 05 – MT

EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no *site* de A.A., por meio do *link*:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do *site* / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos.

O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de *sites* e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no *site* de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do *site* os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O *site* está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.